

Peru precisará de mais dinheiro se o juro subir

O Peru espera cumprir as metas econômicas para junho e julho que o país negociou neste ano com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas poderá precisar de mais empréstimos dos bancos comerciais se as taxas de juros norte-americanos subirem outra vez, afirmou o presidente da comissão peruana sobre dívida externa, Rodrigo Cepeda Yzaga.

Cepeda acrescentou, entretanto, que o fator mais importante para a recuperação econômica no Peru e em outros países latino-americanos continua a ser o crescimento econômico contínuo dos Estados Unidos, sem taxas de juros altas, mas com uma redução das barreiras comerciais. O Peru precisa de preços mais elevados para as commodities, disse ele, observando que uma larga parcela da receita de exportação do país provém das vendas externas de cobre e de minério de ferro.

Em declarações feitas durante visita a Londres para manter conversações

particulares com banqueiros, Cepeda disse que os termos do acordo de reescalamento de US\$ 1,05 bilhão negociado pelo país com o Clube de Paris, no começo da semana, foram os melhores já obtidos por um tomador latino-americano. As dívidas, que vencerão em nove anos, não serão reembolsadas efetivamente por quase seis anos, embora a carência tenha sido definida como de cinco anos, explicou.

Cepeda reconheceu que o Peru pediu inicialmente um acordo de dez anos ao Clube de Paris, mas acrescentou que isto foi "uma estratégia de negociação". Segundo as fontes bancárias, o país também entrou em contato com os bancos credores para saber da possibilidade de ampliar para dez anos o programa de reescalamento de dívida bancária (de nove anos) negociado em fevereiro. Este plano, porém, foi abandonado, uma vez que o Clube de Paris só refinanciaria por nove anos sua parcela nas dívidas do país. (AP/Dow Jones)